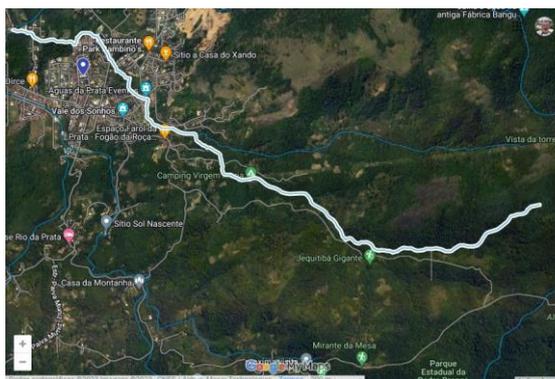
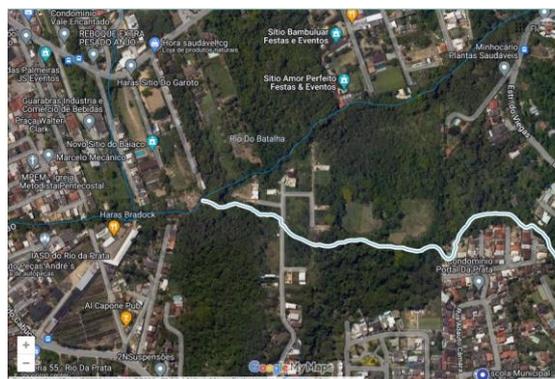


Nome do Corpo Hídrico: Rio da Batalha



Fonte: Esse Rio é Meu - Mapa: <https://riodejaneiro.esserioemeu.org/mapa/>



Fonte: Esse Rio é Meu - Mapa: <https://riodejaneiro.esserioemeu.org/mapa/>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim; RH II do estado do Rio de Janeiro, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográficas Guandu.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Sepetiba

Sub bacia: Rio Piraquê-Cabuçu

Localização da nascente: no Parque Estadual da Pedra Branca.

Localização da foz: Rio Lameirão

Comprimento: 4,6 Km

Origem do nome:

Contexto e/ou História:

O Rio da Batalha nasce no Parque Estadual da Pedra Branca, nas proximidades do pico de mesmo nome. Ele Recebe as águas do Rio do Quinho, depois da metade do seu curso, pela sua margem direita. Suas águas ainda são límpidas na maior parte de seu curso. Passando a ter mais comprometimentos de degradações a partir do cruzamento da Rua Soldado Antônio da Silveira.

No seu trajeto o Rio da Batalha tem nas proximidades a instituição de ensino público: Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim, vinculada à 9ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de Educação.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020